



| | | | |
|---------------------|--|------------------|--------------|
| DIÁRIO DE NOTÍCIAS | | DIÁRIO POPULAR | 12 OUT. 1979 |
| SÉCULO | | DIÁRIO DE LISBOA | |
| JORNAL DO COMÉRCIO | | CAPITAL | |
| DIA | | REPÚBLICA | |
| DIÁRIO | | JORNAL NOVO | |
| PRIMEIRO DE JANEIRO | | LUTA | |
| JORNAL DE NOTÍCIAS | | | |
| COMÉRCIO DO PORTO | | | |

LURDES PINTASILGO À TV FRANCESA

ANGUSTIADA POR NÃO PODER RESOLVER OS GRANDES PROBLEMAS DO PAÍS

PARIS, 12 — Classificando-a como «um caso excepcional entre as mulheres de estado», a estação 1 da Televisão Francesa falou ontem, à noite, sobre Lurdes Pintasilgo.

O apresentador da rubrica «L'Evenement» afirmou que outras mulheres de Estado, como Thatcher ou Golda Meir, não têm nem tive, em tanto de simples e natural como Maria de Lurdes Pintasilgo. No filme que se seguiu, a par de uma entrevista, foram mostrados passos do quotidiano do chefe do Executivo português.

No decurso da entrevista, Maria de Lurdes Pintasilgo falou sobre as suas relações com os militares, afirmando, nomeadamente, que «eles vêem-me positivamente quando penso e decido rapidamente»; quando sucede o contrário — prosseguiu — «zangam-se um pouco».

Quanto ao facto de ser «uma católica de esquerda», como a classificou o jornalis-

ta da RTF 1, a chefe do Governo português afirmou não existir qualquer contradição entre essas duas denominações.

Sobre a sua presença na chefia do Executivo português, a primeiro-ministro disse que sente «uma grande angústia» perante o facto de não poder resolver de imediato os grandes problemas que afectam o País, nomeadamente as questões referentes à política social. «Portugal é um país pobre» — prosseguiu, observando que, no entanto, existe dinheiro no País, mas está imobilizado.

Lurdes Pintasilgo falou ainda sobre as duas mudanças que mais sente desde que entrou para o Governo. Por um lado — disse — é a falta de liberdade como consequência da perda do anonimato. Por outro é o contacto mais directo com as realidades do País e dos portugueses, donde advém uma visão mais correcta dos problemas.

A primeiro-ministro admitiu sentir-se «muito frágil e angustiada» quando começa os dias de trabalho, e referiu que o que mais a angustia é que o tempo passa rapidamente e há muito para fazer. Mas para fazer essas coisas — concluiu — é necessária toda uma relação directa e pessoal com pessoas muito concretas, o que leva necessariamente muito tempo.

No filme exibido via-se a primeiro-ministro nas comemorações do 5 de Outubro, contactando com populações nos arredores de Lisboa juntamente com o ministro Costa Brás e o secretário de Estado, Teresa Santa Clara Gomes. — (Anop)

COSTA BRÁS EM ÉVORA PARA UMA REUNIÃO COM A G.N.R.

O ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, desloca-se esta tarde a Évora, onde terá uma reunião de trabalho com o comandante e oficiais do Batalhão local da G. N. R., sendo acompanhado pelo comandan-

te-geral da corporação, general Passos Esmoriz.

O SECRETÁRIO DA SAÚDE RECEBEU A ORDEM DOS MÉDICOS

O secretário de Estado da Saúde, que amanhã começa uma visita de trabalho ao distrito de Vila Real, recebeu ontem os dirigentes da Ordem dos Médicos para, segundo informação do seu gabinete, tratar de assuntos relativos à regulamentação do Estatuto do Médico e à actividade médica nos Serviços Médico-Sociais.

Recorde-se que o V Governo aprovou o Estatuto do Médico, que fora preparado pelo governo Mota Pinto, depois da pressão a que foi sujeito por uma greve muito controvertida. O V Governo preparava-se para regulamentar o Estatuto, apesar de largas forças políticas considerarem que ele contém cedências que colidem com a autoridade do Estado e a organização do futuro Serviço Nacional de Saúde.